

THEATRO DO MVNDO.

## COMEDIA

MORAL, E IOCOZA

COMPOSTA POR PERO SALGADO

*Autor do Dialogo gracioso do Terracuça.*Com hũa relação no fim, da preza que os Maltezes fizeram  
na mãy Jo Gram Turco.

## FIGURAS.

D. Merecimento.

Brio seu criado.

D. Atrevimento.

Desatino seu criado.

D. Desengano.

Zelo seu criado.

D. Embuste.

Enredo seu criado.

D. Desaforo.

D. Respeito.

D. Conselho.

Dona Justiça.

Constancia sua Criada.

Dona Fortuna.

Sorte sua criada.

Dona Verdade.

Singeleza sua criada.

Dona Mentira.

Tremoya sua criada.

Dona Lizonja.

Dona Murmuração.

Dona Razão.

## PRIMEIRA IORNADA.

*Entra D. Merecimento, & Brio seu criado. Diz D. Merecimento.***B** Rio. He mui duvidozo  
o acerto de hum cazamento.Brio. Adonde ha merecimento  
naõ sera difficultozo.Se vos conuem ser cazado,  
acertar, facil sera.D Mer. A todos parecerá  
meu cazamento acertado.

A

Dona



Dona Iustica he a preuda  
rica, de valor precioza  
que pretendo por espoza.

Br. Porem tem pouca fazenda.

D. M. r. Quem naõ procura somente  
a pessoa, & cabelal

fas de dote, anda muy mal.

Br. E despois? picar no dente.

D. Mer. Se taõ fermoza, & honrada  
companheira me conber,

os bens nos haõ de chover.

naõ nos pode faltar nada.

Seu amor, Brio, me abraza

Br. A todos parece bem

ella dama, mas ninguem

a dezeja em sua caza.

D. M. rec. Sei que a todos bem parece,

por ser muy bem parecida;

mas de ninguem he querida,

porque ninguem a conhece.

Bem que he do marido dita,

quando ninguem lhe procura

a molher, que he mais segura,

se ninguem lha sollicita.

Com tudo, Brio, naõ vejo

por quem lhe mande falar,

por ver se posso alcançar

o fim deste meu dezejo.

Br. Falai com Dona Lizonja

que he grande cazamenteira.

D. Mer. He grandissima embusteira,

& de dinheiro lha esponja.

Br. Não vos parece bem? D. Mer. Naõ

& nunca traça lhe vi

para couza boa. Br. Añi;

falai com Dona Razaõ.

D. Mer. Muyta agora Brio teve,

& apontou bem de direito;

que eu sei bem quanto respeito

a Dona Razaõ se deve:

E sei quanto lhe differe

Dona Iustica & que fia

muyto della, & que á valia,

& ao interesse a prefere.

Muyto a proposito vejo,

& eu sigo teu parecer;

para bem me succeder

naõ pode haver melhor n'eyo.

O que agora convem he  
naõ perder pento nem oia.

Onde vive esta senhora?

Br. Vive na rua da Fé.

D. Mer. E com cauza: muyta tenho,

para poder presumir

que a sera de eu conseguir

o fim deste meu empenho.

Pois he negocio de amor,

importa sem dilacão

verme com Dona Razaõ

Vamos pois. Br. Vamos, senhor.

Vão se. Entrão D. Fortuna, & Sorte sua criada.

D. Fort. He muy arriscado, Sorte

o empenho d' hum bem querer,

& querer bem hade ser

a cauza de minha morte:

A de naõ perder a vida

pode ser se por espozo

Dom Merecimento gozo.

Sort. a parte. Podeila dar por perdida

ao que cuido, & cuido bem.

Sort. a D. Fort. Naõ aprovo o pensamento.

& pois esse cazamento

a vossos brios convem?

D. Fort. Dom Merecimento he nobre,

he discreto, & he briozo

Sort. Mas he pouco venturozo

alem de ser muyto pobre

D. Fort. E o que eu possuio não basta?

Sort. Naõ sei; que como he soldado,

naõ he muyto arrecadado;

pouco aquire, & muyto gasta

D. Fort. Gaste. Se eu delle gostar,

hade andar como hum palmito,

hade ter sempre infinito

dinheiro para gastar.

Eu o facei brevemente

a grandes postos subir.

Sort. Mas para delles cair.

D. Fort. Se eu delle viver contente,

se me servir como escravo

de cair livre estara.

Sorte

*Sort.* A roda defandarã

*D. Fort.* Eu porei á roda hum cravo.

Eu farei que se detenha.

Saber agora convinha,  
quem fará com que esta minha  
pretensão effeito tenha.

*Sort.* Entendo que Dom Primor  
fizera o negocio bem.

*D. Fort.* Não quero, nem me conviene  
occupar esse senhor.

*Sort.* Seja pois Dom Defaforo  
que he homem entremetido.

*D. Fort.* Está muy bem advertido  
& elle comigo em bom foro.

Dom Defaforo o fará  
muy bem, se o vires passar  
tem cuidado de o chamar.

*Sort.* Affi, senhora, será.

*Vãose. Entrão D. Atrevimento, & Defatino seu  
criado.*

*D. Atr.* Ai, que morro, Defatino,  
& vivendo de hum cuidado  
vivo taõ defatinado  
que a dizello não atino.

Mal pode viver quem ama.  
morro por Dona Iustica.

*Defat.* A to los cauza cubica  
por ser fermoza essa dama.

*D. Atrev.* He hum sol, tudo atrás fisa,

*Defat.* Todos dizem que tal he.

*D. Atrev.* Nenhũa lhe chega ao pé.

*Defat.* Porem não he muyto rica.

*D. Atrev.* Não ha que tratar de dote.

O dote he couza de rizo,  
onde ha bom rosto, & avizo.

*Defat.* Si, para quem he mamote.

*D. Atrev.* O que importa he ter entrada.

*Defat.* Facil he. *D. Atr.* Como? *Defat.* Está feita  
por via de Dona Peita.

*D. Atrev.* Não pode com ella nada

Nem eu de terceiras trato,  
pois por mí possõ valer

*Defat.* Serã, se assi pode ser,  
o negocio mais barato.

*D. Atrev.* Vivo apertado desta ancia;  
tu me has de valer, amigo.

*Defat.* O negocio está comigo

feito. *D. Atrev.* Conheces Constancia?

*Defat.* Constancia? hũa lacaya  
de Dona Iustica? si;

*D. Atrev.* Cala. Não fales assi  
que não he senão sua aya.

*Defat.* Seja o que for. Bem conheço.  
muytas vezes a vi já.

*D. Atrev.* Pois nella o remedio está  
de quantes males padeco.

Como a vires, este escrito

lhe has de dar para que o dê  
a Dona Iustica, & ve

adonde lho das. *Defat.* Bonito

Sou eu. Muy bem sei meu conto.

Darlho ei no meyo da praça.

*D. Atrev.* Nem tanto. Passe por graça.

*Defat.* Porque? sou eu algum tonto?

*Vãose. Entrão D. Desengano, & Zelo seu criado.*

*D. Deseng.* Zelo. Pois conhecimento

do mundo tenho, desculpa

não terei, se tiver culpa,

errando em meu casamento.

*Zel.* Que desculpa podeis dar,

meu amo, pois me dizeis

que do mundo conheceis.

& que pretendeis cazar?

Se não vos falo á vontade,

perdoame que vos digo

a verdade. *D. Deseng.* Dize amigo.

E se for Dona Verdade

Quem por espoza pretendo

serã cazar conveniente?

*Zel.* Mas antes que assi sòmente

vos convem cazar entendo.

Bem que de tal dama a carga

para muytos grande fosse,

Sò para vós serã doce

esta que a todos amarga.

Em que he honrada me fundo,

que o que he bom a busca, & roga,

que he tabola, que não joga,

& que he couza do outro mundo.

Que he Matrona de valor,

& sendo que he muy galante,

naõ uza de guarda infante,  
naõ poem branco, naõ poem cor.

Mas tem partos trabalhosos,  
porque seus filhos, supposto  
que a mãy he de taõ bom rosto,  
saõ feyos, saõ odiozos.

E ella, como naõ respeita,  
porem diz logo o que entende,  
por livre a muytos offende  
& he de muy poucos accira.

D. Deseng. Assi he, & he grande magoa  
que a verdade mal se aceite:  
porem ella he como azeite  
que anda sempre sobre a agoa.

Sõmente que meyo siga  
convem agora saber;  
& quem poderá fazer  
que meu intento consiga.

Que tal ves de errar os meyos  
se segue notavel dano.

Zel. Naõ sois vòs Dom Desengano?  
pois para que saõ rodeos?

Falailhe de rosto a rosto  
claramente D. Deseng. Falarei.  
Porem temo, que naõ sei,  
se terá nisso desgosto.

Zel. Dona Verdade he muy clara;  
costuma, sem se offender,  
ouvir todos, & dizer  
a todos tudo na cara.

D. Deseng. Muy bem dizes, & eu conheço  
quanto teu juizo alcança.

Zel. Falailhe com confiança  
que haveis de ter bom successo.

Vãose. Entrão D. Mentira, & Tremoya sua  
criada Diz Dona Men-  
tira.

D. Ment. Tremoya, nunca cuidei  
que tanto amor me tendesse,  
tanto comigo podesse,  
que chegasse ao que chegei.  
Morto por Dom Desengano

& creyo que de me ver  
moriendo vive. Tr. Morrer  
por quem vive he grande engano.

Naõ sei se he homem capàs  
para vòs; que he desabrido,  
& aspero. D. Ment. Logo o marido  
à mão da molher se fas.

Trem. Dizeime, que vo s obriga  
de hum homem que naõ tem nada  
mais que hũa capa, & espada?

D. Ment. Taõ airozo em hũa briga,  
Que se fes aqui defronte  
da nossa janela, o vi,  
que por elle me perdi.  
Parecia hum Rodamonte.

Trem. Bem seu valor descreveis:  
mas se por elle contada  
for a briga, retratada  
ao natural vos vereis.

D. Ment. Disto sò, Tremoya, trato,  
& será grande ventagem  
para mi ser sua imagem,  
& elle meu vivo retrato.

Trem. O de amor estou eu vendo  
em vòs com todo oprimir.

D. Ment. Naõ he muyto, pois de amor  
nas chamas estou ardendo,  
E abrazada como Troya.  
Naõ sei quem seja terceira  
para que este homem me queira?

Trem. E naõ està aqui Tremoya?

D. Ment. Se tu tal fazes, o selo  
de Sigana te heide por.

Trem. Pouco posso, se naõ for  
tal com seu criado Zelo.

Tendes em mi hum reclamo  
para o intento estremado;  
porque eu governo o criado,  
& elle governa seu amo.

Vãose. Entrão Dom Embuste, & Heredo seu  
criado Diz Dom Em-  
buste.

D. Emb.

**D. Emb.** Muyto tenho, Enredo, errado;  
mas porque errando enredei,  
& enredando muyto errei,  
me vejo agora enredado.

A que tudo desenreda,  
que tudo desembaraça,  
ami agora com traça,  
& enredo de Amor me enreda:

**Enred.** Senhor Dom Embuste, valha  
vossa palavra, mas vede,  
que de tão miuda rede  
nada escapa pela malha

E eu ja daqui tenho medo,  
que da rede, que teceis  
em pouco tempo fareis  
de hũa Comedia o enredo.

Com tão grande variedade  
que he o que quereis dizer?

**D. Emb.** Que para minha molher  
dezejo Dona Verdade

**Enr.** Acabai ja de falar  
& deixai tanto rodeo,

**D. Emb.** Dar-me-as tu, Enredo, meyo  
para a poder alcançar

**Enr.** Não sei se andais advertido,  
que por fermoza hade ser  
soberba. **D. Emb.** Logo a molher  
se fas á mão do marido.

Tu entenderme não deves,  
ou deves de não querer  
entenderme; ou fazer  
o que digo não te atreves.

**Enr.** Eu faço nisto o que devo,  
& entendo o que me dizeis.  
Vede vós o que fazeis,  
que eu fazer tudo me atrevo.

**D. Emb.** Atrevesse a esta empreza?

**Enr.** Não sabeis vós quanta entrada  
tenho co a sua criada?

**D. Emb.** Quem he ella? **Enr.** Singeleza.

**D. Emb.** Assim. Tens muyta razão.

**Enr.** Pouco do mundo sabeis,  
meu amo. Não vos canceis,  
que o negocio está na mão.

**D. Just.** Constancia. Dona Razão  
me fala em hum cazamento  
diz que Dom M. crescimento  
homem de muyta feição

Me pretende. **Const.** He hum soldado  
galante, de boa traça,  
que sempre por aqui paça?

**D. Just.** Esse mesmo; & acertado

O negocio me parece;  
porque o que he bom logo toca:

**Const.** Dizem que he boa pessoa,  
mas que de fome perece.

**D. Just.** Serviu, pretende, & he moço,  
hade rer rendas muy grandes:

**Const.** Mayores que as que de Flandes  
tras na volta do pescoço?

**D. Just.** Pretende, & terá sem falta  
brevemente huã comenda.

**Const.** Em se cazando pretenda,  
que logo a terá de Malta.

**D. Just.** Sempre de seu soldo poupa,  
& ajunta seu dinheirinho.

**Const.** Para quem tem coscorrinho  
tras sobre si pouca roupa.

**D. Just.** Parece que não te agrada  
o que quer Dona Razão  
neste cazamento. **Const.** Não;  
antes, senhora, me enfada.

**D. Just.** He melhor ficar ao canto?

**Const.** Se he que se hade cazar mal,  
ficar ao canto mais val:  
com tudo não quero tanto.

Mas se pretendeis cazar  
eu sei bem que vos pretende,  
que de Principes decende,  
& he fidalgo de solar.

**D. Just.** Sempre me foste fiel  
no que me dizes estou.

**Const.** E se agora volo sou  
podeis ver neste papel.

*Dá Constancia o escrito de Dom Atrevimento  
sua ama D. Justiça & v. se. Entra D. Ver  
dade, & Singeleza sua criada.*

*Vão se. Entra D. Justiça, & Constancia sua criada*

**D. Verd.** Singeleza. **Sing.** Que me manda

senhora? *D. Verd.* Dom Desengano  
homem facil, & homem lhano  
tras comigo húa demanda.

*Sing.* Não entendo eu isso. *D. Verd.* Não?  
quer tomar comigo estado.

*Sing.* Se não he homem dobrado,  
como he homem demandão?

*D. Verd.* A demanda não he pleito;  
pretende ser meu marido,  
Entendes? *Sing.* Tenho entendido.  
Isso agora tem mais geito.  
Isso seja mais azinha.

Mas se cazarvos convem,  
eu sei hum homem de bem,  
que mais que esse vos convinha.

*D. Verd.* E quem he? *Sing.* He Dõ Embuste

*D. Verd.* Está bem. *Sing.* Estavos mal?

*D. Verd.* Que dizes? não farei tal,  
inda que a vida me custe.

*Sing.* Pois he homem muy honrado,  
muy singelo, & verdadeiro,  
& não he nada embusteiro  
Dom Embuste, & o criado  
O melhor que eu tenho visto,  
& he muy grande meu amigo.

*D. Verd.* Mas que pouco tem contigo,  
Que fazer o Antichristo!

*Sing.* Tem muy honrados parentes,  
& fazenda, que lhe baste.

*D. Verd.* Eu não sei como escapaste  
da festa dos Innocentes!

*Sing.* He homem muyto galante,  
muyto avizado. *D. Verd.* Que monta?  
Basta não sejas tão tonta,  
não sejas tão ignorante.

*Vãose. En: rão D. Desaforo, & D. Lizonja.*

*D. Desaf.* Senhora Dona Lizonja

*D. Liz.* Meu senhor Dom Desaforo

*D. Desaf.* Temos costura. *D. Liz.* Mas antes  
não ha hi em que dar ponto.

*D. Desaf.* Como? chovem cazamentos;  
& eu agora não me doo  
de quem tem para fazellos  
tão boa mão, tão bom modo.

*D. Liz.* Ninguem busca ja terceiras,

quada qual fas seu negocio.  
As damas são ja tão faceis,  
que andaõ pela rua a rodo,

Ja não trato desse trato,  
porque dá de si muy pouco.  
Trato agora de embair  
com palavras alguns rontos.

Mas todos gente luzida,  
gente de bico revolto,  
gente que me poem em pés,  
& me tira o pé do lodo.

Tiro tambem meus baratos  
em quatro cazas de jogo  
com graças, com chocarrices,  
& algúas novas que conto.

O miraõ gosta de ouvirme,  
o que ganha, o perdidozo,  
gosta o que dá tabolagem,  
& a todos assi dou golto.

Mas como o não ha perfeito  
na vida, sempre me encontro  
com Dona Murmuraçãõ,  
para mi grande sobrosso.

Porque sendo semelhantes,  
muyto differentes somos,  
que eu dispo, dizendo, & ella  
corta de vestir a todos.

Eu componho de mentiras  
hum gizado saborozo,  
tenho sempre mel na boca,  
com que as orelhas adoço.

Ella compoem de verdades  
adubadas a seu modo  
hum picado tão picante,  
que não pica mais hum tojo.

Não pode gostar de mi.  
Eu tambem della não gosto.  
Andamos sempre de piques,  
& temos grandes descontos.

*D. Desaf.* Não ha quem viva no mundo  
sem elles. Eu tambem morro  
por passar a vida em pas,  
& viver em pas não posso

Com Dom Respeito, que apenas  
abro a boca, quando logo  
mata a pa, me vay à mão,

me vay cos dedos aos olhos.

Naõ quer que diga verdades,  
entendeas, mas fassse sonso,  
anda sempre co rabinho  
pelo chaõ como rapozo.

Eu com tanta hipocrezia  
perco o passo, & dezadoro;  
com tudo porque os bons sofrem,  
porque bom pareça, sofro.

Senhora Dona Lizonja;  
naõ quero ser largo em contos,  
naõ vos quero tomar tempo,  
naõ quero ser enfadonho.

Mas inda que mal pergunte.  
Adonde levais o ponto?

para donde he a jornada?

onde ides dando com vosco?

*D. Liz.* Daqui me vou mole, & mole  
chegando ao arco do ouro.

*D. Desaf.* Eu tambem, mas vou correndo  
porque vou buscar socorro.

*D. Liz.* Mora ahi Dona Fortuna.

*D. Desaf.* Tambem vós a buscais? *D. Liz.* Posto  
que a tenho boa, com tudo

naõ deixo de a buscar. *D. Desaf.* Todos

A buscamos. Eu tambem  
vou tratar de hum seu negocio.

& logo deir lá comigo.

Vós á porta, eu ò ferrolho.

*Vão se.*

## SEGUNDA JORNADA.

*Entrão por hũa parte do theatro Dom Merecimento, & Brio seu criado, & pela outra parte*

*D. Fortuna & Sorte sua criada. Vendoas Dom Merecimento diz a seu criado Brio.*

*D. Merc.* **D**ona Fortuna he com nosco,  
se he que mal naõ vejo, Brio.

*Brio.* Lá vem como hum corropio

*D. Merc.* Mas que modo tem taõ toco!

*Br.* Pois presume, & he muy vam,

& naõ per de occasião

de abonar se em geração

*D. Merc.* Nisso mostra ser vilam

O encontro vem muyto apelo.

Deixa vir, que eu lha farei,

qual ma fes; porque eu naõ sei

levar nenhũa em capelo.

*Fala D. Fortuna com Sorte sua criada, & diz.*

*D. Fort.* Será Dom Merecimento,

por ventura o que cá vem?

*Sort.* Si he *D. Fort.* O encontro tambem

he proprio a meu intento.

He perfeita a occasião.

*Sort.* Naõ vos mostreis muy rendida.

*D. Fort.* Inda que seja fingida,

hei de mostrar izençaõ.

*Passa D. Merecimento por D. Fortuna, sem fa-*

*zer caso della, que pega delle, & diz.*

*D. Fort.* Assi se passa, galante,

por huã dama? pulido,

& muy de corte he o termo,

he muy cortezaõ o est le!

*D. Merc.* Senhora Dona Fortuna,

Nesta Corte sou nacido,

& naõ sou mau cortezaõ;

mas em tudo vos imito.

Lembravos podéra que hontem

vos encontrei no rocio

indo acazo passeando

da Pampulha para o Grilo.

E que passando vos disse

(como a toda a dama digo)

bem haja taõ linda cara,

guarde Deos o alento, & brio:

Bom vay o monho de pata,

o rolete, o espartilho,

o arco do guarda infante;

bom vay da enagoa o choriço.

Amenos outras respondem;

mas vós ami, & a meus ditos,

dando ao pé, destes da mão,

& de mercador ouvidos.

Devieis levar os olhos,

na gala dos mancebinhos,

que sempre naquelle posto

fazem rodas, & corrilhos;

Cabelos ao Nazareno,

chapeos de chuchorobio,  
capinhas de perdigão  
sapatos de salto, ou chispo,  
Vestidos ao mochachim,  
justos ligeiros, pulidos;  
em tudo dos estrangeiros  
imitadores bugios.

Que ja por amantes vossos,  
& ja por favorecidos,  
soldadinhos de Fortuna  
se expoem a todo o perigo:

Que como bons namorados  
de dia são entendidos  
nos olhos, & por assenos,  
de noite por assubios.

Ou foi que hieis embebida  
em algum vosso valido,  
que do que nelle fizestes  
vos fes perder o feitio.

Ou ja que empreando hieis  
com certo mangás de esgicho,  
que muyto at ras de mi vinha,  
para lhe dardes hum pincho.

Emfim não me respondestes;  
porem foi ao que imagino,  
porque ha muyto que me tendes  
c' hum resposno respondido.

Se eu vos pegara do manto,  
ou se vos dera hum belisco,  
fazendo o que fazem muytos  
com damas descomedidos;

Pode ser que me falar eis:  
porque sempre vosso estile  
foy despedir os modestos,  
& admitir os atrevidos.

Porem eu que nessa parte  
tive sempre meu capricho,  
quero perder por cortês  
com bom jogo, & gafar limpo.

Se me reportei com vosco,  
foi, porque he ser excessivo  
em solicitar favores  
de os não merecer indicio.

E por alcançar que os vossos  
são tais, que trazem consigo,  
tal ves, afronta alcançados,

tal, honra sô merecidos.

Tratando de honra sômere  
merecellos solicito,  
alcançallos não procuro.  
Este paradoxo sigo.

Faço meu dever na guerra,  
Avistando o inimigo  
invistindo comendo balas,  
sendo surdo para os tiros.

Amo a matar as sciencias,  
& dellas, amante fino,  
quanto mais alcanço, tanto  
mais aos estudos me aplico.

Deste generozo intento  
não me aparto, não desisto;  
inda que destas finezas  
os lanços vejo perdidos.

Vejo que com vosco muytos,  
que da guerra no conflicto  
perderão por retirados,  
ganhão por entremetidos.

Vejo que inculcais por doutos  
os que nos mais claros livros  
achaõ enigmas escuros,  
& difficultosos grifos.

Vejo que no duro Imperio  
de vosso poder iniquo  
os necios são venturozos,  
& os discretos são moños.

Mas como sejais em tudo  
de mau gosto, não me admiro  
que gosteis de rans, & sapos,  
caracois, & varios bichos,

Que gosteis de mexilhois,  
que as negras chamão cozidos,  
assi como vem da praya  
crus com anisgo, & pouco limpos.

Que gosteis de caramujos  
negros, tortos retrocidos,  
por burros apregoados,  
& não do melhor marisco.

Que gosteis de carangejos  
na minguante por vazios,  
não na crescente por cheyos,  
quando estão de coral ricos.

Que tendo andado por tontos



para trás largo caminho,  
os façais ir por diante  
contra o natural instincto.

Que comais, deixando pomos  
do Terreal Paraizo  
o rebotalho dos podres,  
& das arvores caidos.

Que perdendo o moscatel,  
o boal, o bom arinto,  
& o legitimo bastardo,  
aproveiteis o rabisco.

Por isso fazeis no cabo  
tais vindimas, & por isso  
bebeis vinagres, & zurvas,  
podendo beber bons vinhos.

Porem este desgoverno  
em vós he ja tão antigo,  
como femrazoens no mundo  
do seu primeiro principio.

Querer agora emendarvos  
fora grande desatino,  
fora trabalhar de balde,  
& malhar em ferro frio.

Fazei emb ora favores  
aos que delles julgais dignos,  
que disso me não dá nada,  
nem me dá de vós hum figo.

Porque ja com minha sorte,  
tal qual he contente vivo,  
& de vossa roda varia  
não temo as voltas, & gyros.

Ao porto do Desengano  
cheguei, seja Deos bendito:  
donde de vós, & de Sorte  
para sempre me despido.

*D. Fert.* Senhor Dom Merecimento,  
em vão comigo se cança,  
quem como vós de bons termos,  
& quem de primores trata.

Porque sou dama de Corte,  
& em Corte he trato de damas  
não pagar de amor finezas,  
& amar a quem melhor paga.

Vinheis mui soberbo a cazo?  
contando de vinte armadas  
cazos varios, & successos

de des, ou doze campanhas?

Publicandonos milagres?  
mostrando os finais das balas  
que vos passaraõ por alto  
no capote, & saltimbarca?

Honrandovos de hum gilvas?  
que vos deraõ na batalha?  
& que antes que a ella fosseis  
tinheis ja pelas queixadas?

Inculcando de vós mesmo  
grandes, & incriveis façanhas?  
a força de juramentos,  
& a poder de papelada?

Parecendovos que logo,  
se não peada, & travada,  
ou como ginete à destra,  
me tinheis preza á estaca?

Pois de todas essas roncas,  
& de toda essa arrogancia,  
se ainda he possivel menos,  
se me dà menos que nada.

Isso para mí são contos,  
são fabulas, são patranhas;  
tudo he folha, tudo em poesia,  
& tudo andar pela rama.

Que eu não naei em Cabrelas,  
aqui sou filha da praya,  
& sei de todos os becos  
as saidas, & as entradas.

Entendo toda a tremoya,  
toda a treta, toda a chança,  
toda a traça, todo o enredo,  
todo o embuste, & toda a mafra.

Quem cuida que meus favores  
sem razaõ alguem alcança,  
erra, & em mais de ametade  
do justo preço se engana.

Da razaõ, & da justiça  
minha vontade he balança  
& sempre com meu bom zelo  
faço eleiçãoes ajustadas

Porque escolho para a guerra,  
& para o pezo das armas  
os que são mais delicados,  
& de condiçaõ mais branda;

Que arrogantes não emprendem

resoluçoens temerarias,  
& que prudentes conseruão  
a vida nas retiradas.

E porque os soldados velhos  
zombaõ já de Marte, & Pallas,  
& alguns galinhas nas obras  
querem ser galos na fama,

Escolho frangãos que trazem  
inda nos rabos as cascas,  
& por não sair das conchas  
muytas conchas nas espadas,

Que trazem facas de bico  
de pardal em ves de adagas,  
que trazem thalís, & sintos,  
luvas, & mangas bordadas,

Sapatinhos á Franceza,  
& meas acamuçadas,  
bandas vermelhas na cinta  
nos chapeos plumagem branca.

Porque á vista de tais brios,  
& de taõ luzidas galas  
assombrado o inimigo  
foge, teme, & se acovarda.

Para os lugares de letras  
escolho co a mesma traça  
homens grosseiros, robustos,  
& feitos às machadadas.

Que se amaçaõ bem com todos  
porque os homens desta maça  
saõ melhores para cargos,  
& sofrem melhor a carga.

Escolho os mais corpulentos,  
de mais bojo, & mayor pança,  
que me enchaõ bem os lugares,  
mas que seja de ignorancia.

Ser convem ao que pretende  
ter comigo boa entrada,  
padrinhado da ventura,  
que saber pouco lhe basta.

Estai nisto pelos autos,  
& sabei que nesta cauza  
vos hade ser mao concerto  
melhor que boa demanda.

Desisti de vosso intento,  
crede o que vos digo, & basta;  
porque tratar d'outra couza

he parvoisse barbada.

Vaise recolhendo D Merrecimento, & diz.

Mas antes he barbaria  
aturar tanta ignorancia.

Vaise recolhendo D Fortuna, & diz.

Andai, que vós voltateis,  
& acudireis á negaça.

Entraõ Dom Dezeno & Zelo seu criado,  
Dona Mentira, & Tremoya sua criada  
& diz D. Mentira.

Oo senhor Dom Dezeno  
D Dezeno Senhora Dona Mentira.

D Ment. Este venturozo encontro  
dezejava ha muytos dias

Para tratar de hum negocio,  
de que ja tereis noticia,  
que de meu honrado intento  
ja Zelo vola daria,

Pela que tem desta cauza,  
que he muyta a que tem por via  
de Tremoya; mas se acazo  
por dei graça, & não por dita

Vos não disse que pretendo  
que me aceiteis por cativa;  
por não perder occasiaõ,  
será bem que eu volo diga.

Bem sabeis que sou discreta,  
honrada, fermoza, & rica,  
que não nos hade faltar  
com que bem passar a vida;

Que tenho muytas moradas  
de cazas, quintais, & quintas,  
& que tenho muytas terras  
de paõ, pomares, & vinhas;

Que de huns moinhos de vento  
que tenho na Trafaria  
me pagaõ cada semana  
mil alqueires de farinha;

Que de Ormus, & de Sofala  
tenho toda a pedraria.

que

que tenho a prata de Cresso,  
que tenho o ouro de Midas.

É que he tão grande o recheyo  
da minha caza, que ainda  
he mais que o das sete cazas,  
mais que o da caza da India.

Em fim de bens de raiz,  
minha boca he a medida,  
& não ha no mundo caza  
de moveis mais movediça.

Pois em sangue, sou tão pura,  
que em me dando hũa sangria,  
se ve logo que he meu sangue  
sem Rey, que he sangue de ciba;

Quem de meu sangue procede,  
& quem d'elle participa  
pode só fazer choricos,  
quem não andar à seirinha,

Que não pode ser honrado;  
porque todo o mundo affirma  
que não vem de boa gente  
oque não vem desta linha.

De vós estou satisfeita,  
porque em vossa fidalguia  
igualdade reconheço,  
ou ventagem conhecida.

Assi que este casamento  
acertado parecia;  
façasse da vossa parte,  
que feito está ja da minha.

**D. Deseng.** Senhora Dona Mentira  
vosso termo obriga tanto,  
que daqui me offerecera  
logo para vosso escravo,

se entendera que convinha;  
porem não he acertado  
o casamento, se em tudo  
não são iguais os que cazaõ.

Nós somos muy diferentes  
para poder conchavarnos;  
vós sois rica, & eu sou pobre,  
vós sois alta, & eu sou baixo;

Vós fazeis grandes arengas,  
& eu sou de palauras falto;  
vós sois muy agoogorada,  
& eu sou em razoes muy claro.

Ia me tereis entendido.

Recolhefe **D. Mentira** dizendo.  
fois muyto delenganoado,  
& sois muyto resolutto.

Recolhefe **D. De fengano** dizendo.  
Si, que sou Dom Delengano.

**Entrão Dona Justica, & Constancia sua criada.**

**Constancia.** Vistes, senhora. o papel?

**D. Just. Vi. Const.** Pois que vos pareceu?

**D. Just.** Pareceume bem, mas eu  
te tinha por mais fiel.

**Const.** Eu vos não fui fiel? **D. Just.** Não.

**Const.** Em que, senhora? **D. Just.** Em cuidar,  
que podia eu despachar  
tão injusta petição.

Eu a Dom Atrevimento  
não culpo, mas culpo a ti,

**Const.** Pois eu tive culpa? **D. Just.** Si,  
que elle segue seu intento;

E supposto que se engana  
tem desculpa que he amante,  
tu não em não ser constante,  
em ser facil, & leviana.

Andaste pouco acertada,  
foi grande tua ignorancia;  
poderas ver que es Constancia,  
& da Justica criada.

**Vãose Entrão Dona Verdade, & Singeleza sua criada.**

**Sing.** Não quer, senhora, saber  
que dizem que anda amorado  
Dom Embuste, & seu criado  
Entredo. **Dona Verd.** Iriaõ fazer  
(Que para isso azados eraõ)

algum que lhes custe a vida

**Sing.** Eu cuido que a tem perdida

**D. Verd.** E que foi o que fizeram?

**Sing.** Hum Mercador emprestou  
quantidade de dinheiro  
a Dom Embuste, supposto  
que sobre hum penhor de preço.

Metendo em meyo alguns dias,

que não foraõ muytos, meyo  
 não buscou para pagar,  
 eom tudo buscou remedio.

Para remir o penhor,  
 com outro de mayor pezo  
 (& tanto que dercado  
 chegou lá com elle Enredo)

Se foi caminhando da logea  
 do Mercador, & o primeiro  
 lhe pedia para entregar  
 a seu dono, que era alheyo,

Dizendo que ali trazia  
 outro com que bem o empenho  
 se segurava, & com tanta  
 segurança isto dizendo,

Que o mercador confiado  
 o penhor lhe deu. Correndo  
 se foi logo Dom Embuste,  
 que corria, assi não sendo,

Grande risco, & o criado  
 que tambem corria o mesmo,  
 foy saindo detras delle  
 para lhe mostrar hum beco

Adonde morava o dono  
 do penhor, que era muy perto.  
 O mercador neste paço,  
 ja lhe dohia o cabelo,

Lançou do criado mão,  
 que ficando muy sereno,  
 sem alteraçãõ nenhũa,  
 sem perturbaçãõ, nem medo

Lhe disse. Eu torno aqui logo.  
 porque meu amo por erro  
 não dè o penhor a alguem,  
 que lho aceite por acerto,

Lhe vou mostrar onde o dono  
 mora, que he hum taverneiro,  
 que ja por não medir bem  
 mora no beco do inferno.

E por segurar melhor  
 a mercadoria, dentro  
 à logea do mercador  
 tornou, & no taboleiro,

Em que elle com consciencia  
 mede os panos, & dà menos  
 no pano hũa polegada,

no covado quatro dedos;  
 Pós o penhor que trazia,  
 O mercador taõ singelo,  
 como eu sou, o deixou ir.  
 Foisse, & a ida fazendo

Do corvo não tornou mais,  
 nem mandou recado. Vendo  
 o mercador que tardava,  
 o penhor quiz ver, & creyo,

Que ainda que não era agudo,  
 podendo ser, neste tempo  
 ja pelo que tinha visto  
 hia o negocio entendendo.

Foi para ver a tal prenda  
 o envoltorio descozendo,  
 que estava a prenda cozida  
 no ramo de hum lençol velho.

E logo encontrou de trapos  
 hũa meada, ou novelo,  
 que foi desemborilhando  
 até que chegou ao centro:

Onde achou o que buscava,  
 hũa pedra, ou hum penedo  
 taõ grande, que a ser diamante,  
 ou rubi, valera hum Reyno.

Tal que onde o mar de Sicilia  
 o pé argenta ao Lilibeo,  
 poderia servir de pedra  
 de anel para Polifemo.

Cabrunculo o julgou logo,  
 por ser como carvão negro,  
 logo cuidou que topava  
 com hum topazio estupendo.

Bem que hum ourives da palha  
 de repente a pedra vendo  
 a julgou pedra bazar,  
 depois de tirar argeiros;

Lavrandoa com seus buris,  
 & com varios instrumentos,  
 & tirando della lascas,  
 se resolveo que era hum seixo.

*D. Verd.* Basta, não vas por diante,  
 que com rizo estou morrendo.

*Sing.* Nem ha mais. Em polvorosa  
 estaõ, ou no limociro.

*D. Verd.* Parece que me vinha

do Ceo esse cazamento?

*Sing.* Quanto eu assi o julgava  
& os dous por santos. *D. Verd.* Pois veos.

Tanta bondade não serve,  
ser tão singela, he deffeito,  
& convem de quando em quando  
ter de malicia dous dedos.

*Vãose Entrão D. Atrevimento, & Desatino sem criado.*

*D. Atrev.* Muy mal a noite passei.  
mal pode dormir quem ama.

*Desat.* Tenho eu logo bem má cama,  
& durmo, que nunca amei.

*D. Atrev.* Quem se vira nesse estado?  
deste o papel, Desatino?

*Desat.* Si senhor; lindo minino  
sou eu para o não ter dado!  
Ia eu vou pela reposta.

*D. Atrev.* Eu cuidei que ja a trazias.

*Desat.* Em menos de quinze dias  
a trago aqui pela posta.

*D. Atrev.* Basta que zombas comigo?  
es chocarreiro, es bufão?

*Desat.* Deixaime ir, que nesta mão  
a tereis em quanto o digo.

*D. Atrev.* Vai que se Dona Iustica

a meu papel responder,  
hum bom premio has de ter.

*Desat. à parte.* Si, mas será de cortiça.

*Vãose. Entrão D. Embuste, & Enredo seu criado.*

*D. Emb.* Vão luzindo as nossas traças.

*Enr.* Podem deixar de luzir?

tudo à mão nos hade vir  
com enredos, & trapaças.

*D. Emb.* Não foi má a do mercador:

*Enr.* Foi boa, & de muyto engenho;  
se fora mayor o empenho,  
fora iada muyto melhor.

*D. Emb.* Importa agora saber  
o que ha de Dona Verdade,  
& se esta minha vontade  
effeito poderá ter.

Falaste com singeleza?

*Enr.* Falei. *D. Emb.* Que diz? *Enr.* Certo estai  
conforme o negocio vay,  
em conseguir esta empreza.

Eu vou ter com ella. *D. Emb.* Vasa  
se eu este intento lograr,  
hum vestido te heide dar

*Enr. à parte.* Será de assi te andarás:  
*Vãose.*

## TERCEIRA IORNADA.

Todas as figuras que vão entrando nesta jornada ficão no theatro até  
o fim da Comedia.

*Entrão Dom Morecimento, & Brio seu criado. Diz Dom Morecimento.*

**O** Mais bela que o sol, que o sol mais clara,  
mais luzente que o solido diamante.  
pura, perpetua, firme, igual, constanee.

Quem fora tão felís, que te alcançara?

Não tem o mundo tão fermoza cata,  
Do Ceo na terra he sombra teu sembrante.

Mas temo que com ser teu raro amante,  
hade ser alcançarte e ouza rara.

Bem que deixar não posso de assistirte,  
nem ja mais poderei deixar de amarte,

por desventura poderei perderte:

Com tudo como escravo, heide servirte,  
porque quando não chegues a alcançarte,  
me ficará por premio merecete.

*Br.* Essa conta he de quem de brio toca,  
para depois fazer cruces na boca.

*Entrão D. Desengano, & Zelo seu criado.*

*D. Des.* O mais clara q a luz, q a luz mais bela,  
que

que a propria luz mais pura, se apurada,  
virtude que no Ceo vay emproada  
navegando velos a remo, & vela.

Dz terra não nasceu igual donzela,  
na terra foy, mas para o Ceo creada,  
sendo virtude em perfeicoens dobrada  
de todas a virtude mais singela.

Esta pois entre todas tão fermoza,  
que por bem parecida ser merece  
symbolo certo da immortalidade,

Para muytos he pouco laborazi,  
a muytos desagrada, & mal parece,  
mas eu hei de morrer pela verdade.

**Zelo.** Pois por ella se morre, não me admira  
ver a muytos viver pela mentira.

*Entrão D. Atrevimento, & Desatino seu criado.*

**D. Atreu.** Não sei, Fortuna, que moeda corra  
no jogo adonde a de ouro puro falla;  
merasse pois contigo na baralha  
oque se não souber meter de gorra.

Fazes que o justo injustamente morra,  
& que o culpado escape pela malha;  
fazes que o que a Iustiza offende valha,  
& que o que ama a Iustiza dê em borra.

Aos atrevidos dizem que socorres;  
eu pois o sou, pela Iustiza morro;  
mas pereço a vida, & teu socorro tarda.

Muy pregozoza estás, devagar corres;  
temo que quando chegue teu socorro,  
não darei ja por mi nem pela albarda.

**Desat.** A jornada de amor, meu amo he larga;  
tende bem mão, não vos deiteis co a carga.

*D. Merecimento à parte com Brio seu criado.*

**D. Merec.** Nem vós, nem a Fortuna tẽ pregoza  
em me querer roubar minha Iustiza.

**Br.** Ella atrevida, & elle poderozo,  
vosso direito estã muy duvidoso.

**D. Merec.** Porque a caso estou eu desfarmado  
de espada, & de valor, não sou soldado?

**Br.** Meu amo, ter valor, & ter espada,  
sem rer dinheiro, he pouco mais de nada.

*Entrão D. Embuste, & Enredo seu criado.*

**D. Emb.** A Mentira enfeitada como maya  
engana com fugida fermozeria.

A verdade fermoza, limpa, & pura  
he sam, de bom calete, & boa laya.

A Verdade he muy forte, & não desmaya  
he para quem a segue muy segura.

A Mentira he muy fraca, & pouco dura;  
quem a segue consigo dá na praya.

Sendo Embuste abomino seu engano,  
a Verdade seguindo, a Singeleza,  
tremendo da Mentira & da Tremoya.

Muyto há que vivo neste desengano,  
que o verdadeiro pobre tem riqueza  
& o mentirozo rico não ve boyta.

**Enred.** Não verá, mas eu vejo que no mudo  
o que he rico somente a leva ao fundo.

*D. Desengano à parte com Zelo seu criado.*

**D. Des.** De morte me persegue este Embusteiro  
**Zelo.** Negocia com traça, & com dinheiro

*D. Desengano.*

Não pode o valor mais, não he mais forte?  
**Zelo.** Traça, & dinheiro são de muyto porte.

*D. Desengano.*

Muy fraco, Zelo, estás, grande he teu medo.  
**Zelo.** Valente sou, com tudo temo Enredo.

*Então D. Iustiza & sua criada Constancia.*

**D. Inst.** A Fortuna, q em tudo me he opposta,  
ama, & pretende a Dom Merecimento;  
entendo que ha de ter boa resposta,  
& que ha de ter effeito seu intento;  
porque he livre, atrevida, & descomposta,  
& zomba bem de meu comedimento;  
dã como rica, prodiga, & perdida,  
& eu dou com conta, pezo, & com medida.  
**Const.** Conta, pezo medida, & ter balança  
q importa? quem da muyto, muyto alcança.

*Entrão D. Fortuna, & Sorte sua criada.*

**D. Fort.** Fortuna sou, & vniuersal senhora,  
mas com amor tão mal afortunada,  
que se hontem fuy de amor desprezadora,  
hoie do mesmo amor sou desprezada

A Dom Merecimento busco agora,  
sendo que d'antes fuy del le buscada;  
mas Dom Merecimento me despreza,  
& de Dona Iustica sò se preza.

*Sorte.* He justo, pois que vòs o desprezastes.  
& que pageis por donde ja pecastes.

*Entrão D. Verdade, & Singeleza sua criada.*

*D. Verd.* Pois sou pura, pois sou fiel Verdade,  
de bons, & virtuosos estimada;  
o attributo, a primeira propriedade,  
que devo ter, he ser desenganada.

Cazar pois me convem com igualdade,  
& com Dom Desengano ser cazada.

Porem temo que a mi Dona Mentira  
a poder de Tremoya se prefira.

*Sing.* Nunca tal aconteça, e em Deos queira  
que vòs sayais agora Verdadeira.

*Entrão Dona Mentira, & Tremoya sua criada.*

*D. Ment.* Se eu a Dom Desengano não buscára  
naõ fora com tal termo despedida;  
porque he couza infalivel, couza clara,  
que a que chega a querer, não he querida.  
Mas eu constante, & com firmeza rara  
na pretençaõ hei de perder a vida;  
pois mais rica não he Dona Verdade,  
nem tens mais fermozura, ou qualidade.

*Trem.* Supposto que sois muyto afazendada,  
vossa fazenda he muyto embaraçada.

*Entrão Dom Conselho, & Dona Razão.*

*D. Conf.* Senhora Dona Razão

*D. Raz.* Senhor Dom Conselho, muyto  
estimo taõ bom encontro,  
& dias ha que o procuro;

Porque quizera com vosco,  
pois sois pndente, & maduro,  
fazer conselho de estado  
sobre o governo do mundo.

Quantos no theatro delle  
vedes, não estaõ seguros  
de dar grandes cabeçadas,

porque saõ muy cabeçados.

Vaõ dando em muy grandes baixos,  
apique se vaõ ao fundo,  
& na viagem da vida  
vaõ todos errando o rumo

Pretendem todos cazarse  
clandestinamente, a furto,  
uzaõ mal de meus conselhos,  
vaõ dando em grandes abuzos.

Se vòs com vossa prudencia  
isto não compondes, cuido,  
que hade haver grandes desgraças,  
& de sangue outro diluvio.

*D. Conf.* Se isso està na minha mão,  
bem sabeis vòs que procuro,  
& que dezejo ver sempre  
tudo em paz, & em gosto tudo.

Supposto que quanto posso  
maldiçoens, & pragas fujo,  
que de fazer cazamentos  
nunqua se tira outro fruto.

*Aqui diz D. Conselho para os que estaõ no  
theatro.*

*D. Conf.* Senhores. O matrimonio,  
inda que ao homem, & ao bruto  
he igual, in quantum est maris,  
atque fæminæ conjunctio;

A differença que tem  
no homem conhece o vulgo;  
& assi por ser este ponto  
muy vulgar, o não disputo.

Importa porem, senhores,  
advertirse que o conjugio  
não he jogo de mininos,  
que he sogeitar-se a hum jugo,  
Que he hum vinculo perpetuo,  
que he hum nõ sego, & seguro,  
nõ que sòmente desfata  
a que enfim desfata tudo.

Quem caza, não caze às segas,  
mas seja sagas, & asturo,  
Argos em ver os argeiros,  
& nos lanços Lynce agudo;  
Que huã vez lançada a sorte,

surte effeito, & fica furto  
o aluidrio, & seu fadario  
corre despois sem recurso.

**D. Raz.** Elles ja não são mininos,  
tempo tem de ser cizudos;  
& ja no que he matrimonio  
ficaõ largamente instructos.

Cazemolos; porem não  
com palavras de futuro,  
mas de prezente, que fiquem  
como vnha com carne juntos.

Para que despis não tratem  
de divorcios, & repudios,  
de que os Vigarios lhes julguem  
os matrimonios por nullos.

Porque vivaõ sem sumes,  
sem discordias, sem arrufos;  
& porque antes de cazados  
os não vejamos viuvos.

**D. Conf.** Não permitta Deos tal couza.

**D. Raz.** Pois se no cazo ha descuido  
o negocio vay perdido.

**D. Conf.** O cazo está resolute.

Para Dom Merecimento  
vem Dona Iustiça ao justo,  
convem a Dona Fortuna  
Dom Atrevimento muyto.

He para Dona Verdade  
Dom Desengano, ao que cuida,  
de molde. A Dona Mentira  
Dom Embuste igual em tudo.

**D. Raz.** Que os criados a seus amos  
o seraõ tambem presumo,  
& se os não cazamos, temo  
que haõ de dar despois em rufios.

**D. Conf.** Cazemolos pois. Constancia  
a Brio moço cizudo,  
Sorte se deve em consorte  
a Desatino de juro

A Singeleza, que he simples  
Zelo, que he singelo, & puro,  
a Tremoya, que he dobrada  
Enredo que enteda tudo.

**D. Raz.** Parecemme os cazamentos  
ajustados, & eu me ajasto  
com vosso voto, que logo

parece de homem machucho.

*Entra Dona Lizonja, & diz.*

Pois festa sem mi? não vedes  
que sem mi tudo está surdo?  
não sabeis que digo graças?  
que lizongeo, que adulo?

*Entra Dona Murmuração, & diz.*

Pois sem mi se fás a festa?  
por isto eu despois murmuro.  
Não sabeis que sou a graça,  
& o sal que dá gosto a tudo?

**D. Liz.** Nem aqui faltastes? sempre  
me seguís, quereísme muyto.

**D. Murm.** Em toda a parte vos acho  
sempre, por mais que madrugou.

*Entra D. Desaforo, & diz.*

Eu venho aqui, posto que houve  
em convidarme descuido,  
que a bodas, & bautizados  
sem ser convidado acudo

*Entra Dom Respeito, & diz.*

Eu venho aqui convidado,  
& não farei muyto custo  
nesta festa, porque em todas  
ser muy composto costume.

**D. Desaf.** Nem aqui pude escaparvos?  
homem sois muy importuno

**D. Resp.** Vós muy fero, eu não sei dar  
a tal desaforo furo.

*Vão remetendo hum com outro, metesse Dona  
Razão em meyo, & diz.*

Não he bem que aqui se metaõ,  
senhores, nesses debuxos;  
porque he de paz o theatro,  
& que haja nelle proouro  
Comedias com cazamentos,



galas, & alegrias tudo,  
& não com tristes tragedias  
de graças mortes, & lutos.

**D. Conf.** Cazemos pois. **D. Raz.** Cazemos;  
que em se fogueitando ao jugo,  
são mais brandos que hũa sera,  
mais macios que hum veludo.

**D. Conf.** Cazemos Dona Lizonja  
com Dom Respeiro. **D. Raz.** Eu os julgo  
taõ iguais, como se foraõ  
nacidos do mesmo bucho.

**D. Conf.** A Dona Murmuração  
vem Dom Desaforo muyto  
ajustado. **D. Raz.** Vem lhe mais  
que hum gibaõ de assoites justo.

**D. Desaf.** Ha no mundo tal tontisse?  
vinte, ou trinta cabeçudos  
cazados pelas cabeças  
de dous tontos, ou caducos?

**D. Conf.** Quer no terceiro elemento  
ter fundamento seguro,  
sustentarse em pès de barro,  
como estatua de Nabuco,

Quem dà sem estes dous tontos  
hum sò passo. **D. Desaf.** E quem dà muytos?

**D. Conf.** Dá mil sincos. **D. Raz.** E aqui dá  
fim o Theatro do Mundo

De mayor Comedia digno.  
O Autor por não ser prolixo,  
& não enfadar por largo,  
quis antes perder por curto.

Porem se agradar a traça,  
farà volume segundo,  
& volumes infinitos.

Para tantos he o assumpto.

**D. Liz.** Ia se acabou a Comedia?

**D. Resp.** Não foi o Autor importuno.

**D. Murm.** Bem andou em não ser largo.

**D. Desaf.** Muy bém, não enfadou muyto.

**D. Liz.** Com tudo fica o theatro  
sem hum entremes, muy murcho.

**D. Desaf.** Sempre para hũa Comedia  
o entremes foy grande adubo.

Bem podera de entremes  
servir aqui hum discurso,  
ou relação da pirraça

que o Maltes fes ao Gram Turco.

**D. Liz.** He relação certa? **D. Desaf.** Certa?

Inviouma por Amburgo  
quem anda nas Caravanas,  
& se achou prezente a tudo.

**D. Liz.** Dizeya pois, **D. Desaf.** Ouçaõ todos.

**D. Resp a parte.** Dizez, q he bem que do mudo  
fique o theatro por vossõ,  
& que os mais fiquemos mudos.

*Dom Desaforo.*

**Q** Vando no mes de Dezembro  
se contavão trinta & tres,  
& sobre mil, & seiscentos  
na era quarenta, & seis.

Sahiu de Constantinopla,  
de Marrocos, ou de Argel  
hũa frota de mil fustas,  
galeotas, ou galés.

Como cavalinhos fustos  
estas se vião correr,  
quando não voar pola agoa,  
como ja Gongora as fes.

Hia aqui a mãy do Turco,  
ou a Avõ, não sei qual he,  
hũa dellas, ou das sete,  
com que habita, hũa molher

A vizitar o sepulchro,  
em que hum pernil, ou hum pè  
de Maforma sobre pedras  
de sevar no ar se tem.

Qual seria o aparato,  
& qual seria o poder,  
com que a Turca navegava,  
não se diz, que bem se ve.

Porem nenhum poder basta,  
nem valor pode valer  
contra os golpes da fortuna,  
quando se poem de revés.

Indo pois pola agoa abaixo  
com bom vento, & com maré  
sem cuidar que tal desgraça  
lhe podia acontecer.

Encontrou junto ás Beilengas  
hũa armada do Maltes,

que

que só hum encontro destas  
he o mal que o Turco tem.

Foi no quarto da Madorra,  
bem quando a mão, nem a pé,  
nem acodem os remeiros  
ao apito, & ao rebem.

Supposto que os pés em azas  
pôde o medo converter,  
ficaraõ as galeotas  
aqui sem azas, nem pés,

Mao foi o encontro. Supposto  
que foi ao amanhecer,  
ficaraõ às boas noites,  
ou às más ficou de ré

A frota, a Turca cativa,  
& ficaraõ em refens  
prezos mais de mil alcaides,  
& os seus escriptaens tambem.

Ficaraõ muytos Baxás  
que vinhaõ nestes baxeis,  
ficaraõ muytos cacizes,  
que os caçaraõ desta ves.

Ficou de gente canalha  
tanta quantidede, que  
naõ ficou estribaria  
em Malta sem nove, ou des.

Ficaraõ tantas donzelas,  
que andaõ por Malta a granel;  
muy galantes, muy galhardas,  
porem negras como pez.

Ficou muyto mantimento,  
que era muyto aqui o comer,  
muyta a tamara, & a passa,  
muyto o cuscus, & o xarem.

Era muyta a nata doce,  
muyta a manteiga, & o mel,  
tanto allí que em enxurradas  
por Malta se vio correr.

Muyta carne de cavallo,  
muyta chacina, & salé.  
Ficaraõ despovoadas  
de Turquia as chuminès.

Muyra soma de toucinho;  
que em que lho defende a ley,  
traziaõ dispensaçãõ  
para o poderem comer.

Muyto vinho de Canarias,  
que lhe he deffezzo tambem;  
mas quando agoa lhe fas mal,  
bem podem vinho beber.

A riqueza era infinita,  
& tanta que mal se cre.  
nenhũa Moura encantada  
deixou câ taõ rico aver

Era sem conto, era tanto  
o ouro fino, o ouro pel,  
& os metieais, que os Maltezes  
naõ tinhaõ donde os meter.

Mas muytos por ignorantes  
se deitaraõ a perder,  
& por falar em carvão  
o thezouro se lhes fes.

A nao em que a Turca vinha  
era muyto para ver.

O casco de pao da China,  
de pao d'Agila o convès,

A popa de pao de pinho,  
de pao ferro o goroupes,  
a quilha de papelaõ,  
o leme era de papel,

O papafigo, & mais velas  
de finissimo joreym.  
os calabres de ouro & seda;  
o arrais era hum Calabres

Arrenegado ja d'antes  
que arrenegasse da Fé.

Este que temia muyto  
vir de Christãos a poder,

Trabalhou por dar co a nao,  
& dar co a frota a traves;  
mas deu consigo em pantana,  
veyo a dar n'hũa polè;

Deu de arrais em marinheiro;  
porem por destre naõ ser  
ficou da mais alta verga  
pendurado por hum pé.

Tornando à nao. De diamantes  
(he couza dura de crer)  
era o lastro, de olandilha  
apavonada o paves.

Pois os remos! Pouco tinhaõ  
com estes os do batel

daquelle barqueiro novo  
de Guadalquevir que ver,

Os remeitos que movião  
estas azas da galé  
cuslozamente vestidos  
de riquissimo burel.

Os alcaides, & os caçizes  
com cabayas, & bedens  
taõ largos que em qualquer delles  
cabia bem hum tonel.

A Grã Turca de hum filèle,  
que era hum xué xué  
taõ fino, que já os mantos  
de gloria ficaõ à quem.

A trunfa a modo de monho  
de pata, podera ser  
carõcha de feiticeira  
que poem á porta da Sè.

Os cachos tais que maiores  
mal os poderia haver  
na terra de promissaõ,  
ou nas vinhas de Noè.

As damas da tal senhora  
ao vzo das de Guiné  
desenvoltas, delambidas.  
& envoltas em seus lambeis:

Mas vellas rasgar as galas,  
& vellas pizar aos pés  
quando se virão cativas,  
vellas chamar, & gemer

Lá pola sua arayia

por Mahoma, & Mahamet,  
& de arengas, & a azaras  
grande algarifino fazer,

Era ver touios, & canas,  
que tinhaõ muyto que ver;  
era ver hũa comedia,  
era ouvir hum entremez.

Mas vendo que o Alcoraõ  
tardava em as socorrer,  
de Mafoma arrenegãraõ,  
do seu pernil, do seu pè.

Se estas senhoras não forão  
andejas, andaraõ bem;  
porque para se perderem  
ter andejas foy endes.

As Turcas que em suas cazas  
estão recolhidas, sem  
ir â de Mèca, os Maltezes,  
que mal lhe podem fazer?

O certo he que estas senhoras  
se perderão por correr  
a coxia, seca & Meca,  
& olivais de Santarem,

Não me meto no que dizem  
que quer agora fazer  
o marido, filho, ou neto  
da Turca, porque o não sei.

O que sei he que os Maltezes  
o fizerão muyto bem,  
& que o Turco ficará  
como hum cão, como quem he.

LAVS DEO

RES

6569111P

# LICENC, AS.

**E**sta Comedia não tem couza contra a Fé, ou bons costumes, & alem de ser moral, he muyto engenhosa. S. Domingos de Lisboa 1. de Mayo 645.

*M. Fr. Ignacio Galvão.*

**V**ista a informação pode se imprimir esta Comedia Autor Pedro Salgado, & depois de impressa tornarà ao Conselho para se conferir com o original, & se dar licença para correr, & se ella não correrà. Lisboa 2. de Mayo de 1645.

*Fr. Ioaõ de Vasconcellos. Pedro da Silva. Francisco Cardozo de Torneo.  
Pantaleão Rodrigues Pacheco. Diogo de Souza.*

**E**stà conforme com seu original, pello que se pode dar licença para correr Em S. Domingos de Lisboa 30. de Mayo de 1645.

*M. Fr. Ignacio Galvão.*

**V**isto estar conforme pode correr esta Comedia. Lisboa 30. de Mayo de 1645.

*Fr. Ioaõ de Vasconcellos. Diogo de Souza.*

Taxão esta Comedia em      reis. Lisboa 30. de Mayo de 645.  
*Coelho. Ribeiro.*

---

EM LISBOA.

Na Officina de Domingos Lopes Rola. Anno M. DC. XXXV.